

DELINEAMENTO DE UM PERFIL ESTILÍSTICO TRADUTÓRIO DE *HEART OF DARKNESS* POR MEIO DA ANÁLISE DAS MUDANÇAS DA TRADUÇÃO

DELINEATING A TRANSLATIONAL STYLISTIC PROFILE OF *HEART OF DARKNESS* BY ANALYZING SHIFTS IN TRANSLATION

Mayelli Caldas de Castro^{*, **}

RESUMO

Este estudo pretende traçar um perfil estilístico individual de quatro tradutores, e das traduções, de *Heart of Darkness* (CONRAD, 1902) para o espanhol, por meio da análise dos padrões de mudanças nas traduções de palavras e itens lexicais formados a partir dos nós *alg** e *parec**, responsáveis pela construção do tema de incerteza nos textos traduzidos (TTs). Neste artigo, analisam-se as mudanças formais opcionais, de nível microestrutural, com base nas concepções teórico-metodológicas propostas por Pekkanen (2010). Considera-se, ainda, a metodologia de Estilística Tradutória (MALMKJAER, 2003, 2004) e a concepção de estilo como atributo pessoal e textual (SALDANHA, 2011). Os resultados mostraram que os tradutores estudados fizeram escolhas lexicais diferenciadas entre si, e em relação ao texto-fonte (TF), para a tradução de *some*/any** e *seem**, apresentando padrões de preferências no uso de mudanças como estratégias de tradução.

Palavras-chave: estilo do tradutor; mudanças da tradução; estratégias de tradução.

ABSTRACT

This study aims at delineating an individual stylistic profile of four translators, and their translations, of *Heart of Darkness* into Spanish language, by describing patterns of recurring shifts in translation and lexical item patterns formed by the search nodes *alg** and *parec**. These items are used to construct the uncertainty meaning in the translations. This study analyzes the optional formal shifts, in a micro level textual structure, based on the theoretical-methodological perspective proposed by Pekkanen (2010). This study also considers the Translational Stylistics methodology (MALMKJAER, 2003, 2004) and the concept of style is considered as textual and personal attribute (SALDANHA, 2011). The findings showed that the translators presented different lexical choices among them, and related to the source text, to the translation of *some*/any** and *seem**. The translators presented preference patterns related to the use of certain shifts as strategies.

Keywords: Translator style; Shifts in translation; Translation strategies.

* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

** Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Colatina, ES, Brasil. mayelli.castro@ifes.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3283-6833>.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo o delineamento do perfil estilístico de quatro tradutores (FOLCH, 2007; HERRERO, 2007; GIESCHEN, 2010; INGBERG, 2010) e das traduções (TTs) da obra *Heart of Darkness* (HOD) (CONRAD [1902] 1994) para o espanhol, sob a perspectiva de padrões de mudanças da tradução (*shifts in translation*) de palavras e itens lexicais formados com os nódulos de busca *alg** e *parec**, responsáveis pela construção do tema de incerteza nos TTs.

Estudos que investigaram o estilo do tradutor e da tradução, enfocando traduções de textos literários, trazem como ponto em comum a hipótese e a constatação de que serão feitas escolhas nas traduções que as tornarão, de alguma forma, textos únicos, isto é, estes textos terão características próprias e identificáveis através da investigação de padrões de escolhas linguísticas, no nível microestrutural com efeitos no nível macroestrutural, moldando assim o texto final. Por isso, têm-se muitos estudos que se propuseram a investigar as escolhas feitas nos TTs por meio da investigação de mudanças de tradução e consequentes diferenças, além de investigar, também, as similaridades (TOURY, 1995; CHESTERMAN, 1997, 2007; LEUVEN-ZWART, 1989, 1990; PEKKANEN, 2010). Esses estudos compararam segmentos do texto-fonte com os mesmos segmentos do texto traduzido, observando e anotando as diferenças e as similaridades.

Este estudo fundamenta-se na linha de estudo dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC) e investiga as mudanças no nível linguístico microestrutural (PEKKANEN, 2010) em um *corpus* paralelo. A escolha dos itens lexicais investigados foi motivada pelos achados de Stubbs (2003, 2005), que identifica itens lexicais formados a partir dos nódulos de busca *some*/any** e *seem** como traços estilísticos de HOD com análise quantitativa de *corpus*. O autor destaca como são desenvolvidos os principais temas no texto-fonte (TF), sendo um deles o de incerteza, por meio do uso de itens lexicais, destacando a alta frequência de formas flexionadas de *seem** e de palavras gramaticais como *something*, *somebody*, *sometimes*, *somewhere*, *somehow* e *some*, que totalizam mais de 200 ocorrências se lematizadas, entre outras expressões que denotam sentido vago. Além disso, Stubbs (2005, p.4) enfatiza a necessidade de um estudo sistemático dessas palavras e afirma que “Críticos literários tendem a identificar palavras de conteúdo [...] Porém, eles tendem a ignorar muitas palavras gramaticais que denotam imprecisão e incerteza”¹.

1. No original “Literary critics tend to identify a few content words [...] However, they tend to ignore the many grammatical words denoting vagueness and uncertainty.” Todas as notas que trazem a indicação da língua original são de citações traduzidas pela autora deste artigo.

Nesta pesquisa, parte-se da premissa de Stubbs (2003, 2005), a de que muitos críticos literários não dão a devida importância à pesquisa de palavras gramaticais como, por exemplo, o verbo *seem*. Esses itens podem ser pistas que revelarão algum traço ainda não percebido na obra. A hipótese principal que norteia este estudo é de que existirão padrões de escolhas recorrentes nos TTs, constituindo-se como escolhas lexicais motivadas, diferentes daquelas encontradas no TF, construindo diferentemente o tema de incerteza, com efeitos para a forma como a narrativa é reconstruída pelos tradutores, alterando assim o mundo ficcional. Essas alterações, por sua vez, poderiam revelar estilos diferentes dos TTs analisados e de seus tradutores, e através da investigação de padrões de mudanças chegar-se-á ao delineamento de um perfil estilístico individual dos tradutores e da tradução.

Para tanto, parte-se, principalmente, da proposta metodológica de Pekkanen (2010), que identifica mudanças formais opcionais na tradução no nível microestrutural para explicar os efeitos estilísticos no nível macroestrutural. Considera-se, ainda, a metodologia de Estilística Tradutória (MALMKJAER, 2003, 2004), que visa à descrição de traços estilísticos dos TTs em comparação com o TF, com o intuito de explicar as escolhas motivadas feitas na tradução.

Este estudo é um recorte da tese “O Perfil estilístico de quatro tradutores de *Heart of Darkness* para o espanhol: uma investigação de mudanças de tradução (*shifts in translation*) baseada em padrões de itens lexicais de um *corpus* paralelo” (CASTRO, 2016)², orientada pela professora Célia Maria Magalhães (UFMG). Neste artigo, apresentam-se os resultados da análise referente às mudanças da tradução em relação às escolhas de palavras ou itens lexicais formados a partir dos nódulos *alg** e *parec**, comparadas aos seus referentes no TF e, por fim, aponta-se uma versão do perfil estilístico dos tradutores e das traduções estudados com base nos resultados.

1. ESTILO E AS MUDANÇAS DA TRADUÇÃO

Nos anos 90, com a disseminação dos ETBC, observou-se o desenvolvimento de metodologias para investigação do estilo do tradutor. Baker (2000, p. 245) investiga a presença do tradutor no texto, definindo seu estilo como impressão digital expressa em características linguísticas e não linguísticas. Para ela, investigar o

2. O *corpus* da pesquisa faz parte do ESTRÁ (MAGALHÃES, 2014) e está em consonância com os estudos dos grupos de pesquisa GETC (Grupo de estudos do estilo da tradução em *Corpora*) e GRANT (Grupo de pesquisa de análise textual e tradução) no âmbito do Laboratório de Tradução da UFMG.

estilo do tradutor é investigar sua maneira de expressão típica, o uso específico que ele faz da língua, seu perfil individual de hábitos linguísticos.

Olohan (2004, p. 147) compara o conceito de estilo proposto por Baker (2000) ao conceito proposto por Leech e Short (1981, p. 11-12) “uma combinação individual de hábitos linguísticos que, de alguma maneira, o denuncia [o autor] em tudo o que escreve”³, defendendo que a ideologia codificada pode ser descoberta por meio do estudo de padrões de associação, padrões lexicais e gramaticais.

Saldanha (2011, 2011b, 2011c) propõe uma distinção para a definição de estilo como atributo textual e como atributo pessoal. A autora afirma que a característica principal do estilo pessoal, do tradutor, é a “proeminência” que é representada pelos padrões de escolhas consistentes e distintivos.

Malmkjaer (2003) propõe uma metodologia de estilística tradutória com uma perspectiva de estilo que enfatiza a relação entre TT e TF. Para Malmkjaer (2003, p.38), a análise estilística inclui a explicação de como o texto foi construído e por que o autor fez certas escolhas para um texto específico.

Pekkanen (2010) parte do princípio de que todas as traduções apresentarão mudanças e estas partirão de um escopo de escolhas, que formarão um padrão resultante das escolhas feitas pelo tradutor. Ela analisou o estilo de tradutores literários investigando as mudanças recorrentes nos TTs.

Pekkanen (2010, p.19) admite que estilo é primariamente caracterizado por meio de traços linguísticos formais, que constituem a forma linguística de um texto. A autora analisa os componentes linguísticos formais de estilo para, depois, agregar os elementos da Narratologia, mostrando um novo ângulo que unirá os elementos formais aos orientados pelo conteúdo. Entretanto, ela não estabelece *a priori* as unidades de análise e nem os tipos de mudanças. A pesquisadora identifica os padrões emergentes das mudanças formais opcionais, categorizando as mais recorrentes.

As palavras, frases e sentenças/orações foram descritas em termos de ausência e presença e, também, de sua localização no texto. Pekkanen (2010, p. 70) categorizou três tipos principais de mudanças 1) **mudanças de expansão**, 2) **mudanças de contração** e 3) **mudanças de ordem**. Mudanças que não seguiram esses padrões foram classificadas como 4) **mudanças variadas** (*miscellaneous shifts*). As mudanças de expansão são classificadas em: 1) **expansão por substituição**, quando uma unidade do TF é substituída por uma unidade maior no TT; e 2) **expansão por acréscimo**, quando um novo elemento é adicionado no TT e não existia no TF. As mudanças de contração são classificadas como: 1) **contração por substituição**, quando uma

3. No original “an individual combination of linguistic habits which somehow betrays [the author] in all that he writes”.

unidade do TF é substituída por um elemento menor no TT; e 2) **contração por omissão**, quando um elemento presente no TF não é encontrado no TT.

Ainda, ela classificou como 1) **mudanças relativas à ordem** qualquer mudança relativa à localização de elementos no texto. Em seu estudo encontrou variações na ordem da estrutura sujeito-verbo-objeto e, com menor frequência, na localização de advérbios/ locuções adverbiais de tempo e lugar.

Desse modo, Pekkanen (2010) propõe os perfis dos tradutores pesquisados, sendo os primeiros Saarikoski e Mäkinen, que têm um traço forte em comum, o uso da estratégia de expansão. No entanto, Saarikoski possui uma tendência pelo uso da expansão por substituição e Mäkinen pelo uso da expansão por adição. Outros dois tradutores pesquisados, Matson e Linturi, apresentaram mais mudanças em termos de soma total. Uma das conclusões da pesquisadora foi a de que estes últimos tradutores estão mais distantes do TF, pois apesar de também possuírem uma tendência à expansão, Matson apresenta mais contrações do que Linturi, principalmente na omissão de termos que apresentam diferenças culturais entre o finlandês e o inglês.

Em sua dissertação, Blauth (2015) investiga duas traduções de HOD para testar a hipótese de fragmentação da voz do tradutor de Munday (2008). A pesquisadora faz adaptações para algumas categorias utilizadas por Pekkanen (2010). Essas adaptações se mostraram mais produtivas para as categorias encontradas nesta pesquisa e, por isso, adotou-se aqui a nomenclatura utilizada por Blauth (2015). Estas categorias foram 1) mudanças de amplificação, por expansão e acréscimo, e 2) mudanças de redução, por contração e omissão, que conceitualmente podem ser relacionadas às mudanças de expansão e contração de Pekkanen (2010).

Neste estudo, conduziu-se uma análise quali-quantitativa, para a descrição e análise das mudanças relacionadas ao uso de *alg** e *parec** nas traduções de Folch, Herrero, Gieschen e Ingberg, baseada em Pekkanen (2010). A análise das mudanças das traduções foi realizada por meio da identificação das mudanças formais opcionais, encontradas em cada TT e comparadas ao TF. Após análise e categorização das mudanças, delineou-se um perfil estilístico individual dos tradutores analisados.

2. CORPUS DE ESTUDO E METODOLOGIA

O *corpus* deste estudo integra o *Corpus* de Estilo da Tradução – ESTRA (MAGALHÃES, 2014). Trata-se de um *corpus* paralelo, composto pelo texto-fonte, a obra *Heart of Darkness* de Joseph Conrad (1902), e por quatro traduções para o espanhol da obra. São traduções de diferentes tradutores para um mesmo TF, conforme orientação na literatura de estudos de estilo da tradução e do tradutor.

É relevante enfatizar que HOD é considerada uma obra importante da literatura inglesa, sendo amplamente traduzida em várias línguas. Inclusive, têm-se várias traduções em uma mesma língua, algumas dessas traduções foram publicadas por editoras diferentes em um mesmo ano.

A maior parte da história é narrada em primeira pessoa, pelo personagem Marlow, um inglês que foi contratado por uma companhia comercial para ser capitão de um barco a vapor, que iria subir um rio africano (embora o rio não seja identificado na obra). O trabalho de Marlow é transportar marfim e encontrar Kurtz, um famoso comerciante de marfim. O narrador conta sua aventura a um grupo de amigos a bordo de um navio ancorado no Tâmisia.

Para testar a hipótese de Pekkanen (2010), de que sempre ocorrerão mudanças na tradução, e de que é possível construir um perfil estilístico dos tradutores com base na investigação dessas mudanças, o *corpus* desta pesquisa foi escolhido de modo a sustentar essa hipótese e, para isso, uma vertente viável seria a comparação entre duas ou mais traduções do mesmo texto para a mesma língua-alvo. Assim, os nomes dos quatro tradutores dos textos em espanhol, bem como as informações sobre as editoras, ano e local de publicação, estão dispostos no Quadro 1, organizados por ordem cronológica:

Quadro 1. *Corpus* de Estudo

| Obras | Autor/Tradutor | Editoras | Ano | Local |
|------------------------------------|-----------------------|------------------------|------------|-------------------------|
| <i>Heart of Darkness</i> | Joseph Conrad | Penguin Books | 1902, 1994 | Londres, Inglaterra |
| <i>El corazón de las tinieblas</i> | Borja Folch | Ediciones B, S.A | 2007 | Barcelona, Espanha |
| <i>El corazón de las tinieblas</i> | Clara Iturero Herrero | EDIMAT LIBROS, S.A | 2007 | Madri, Espanha |
| <i>El corazón de las tinieblas</i> | Amalia Gieschen | Gárgola Ediciones | 2010 | Buenos Aires, Argentina |
| <i>El corazón de las tinieblas</i> | Pablo Ingberg | Editorial Losada, S.A. | 2010 | Buenos Aires, Argentina |

Fonte: CASTRO, 2016.

2.1 Procedimentos de análise das mudanças

É importante ressaltar que todos os procedimentos de análise foram baseados na metodologia proposta por Pekkanen (2010). Somente as *mudanças formais opcionais*

foram analisadas neste estudo, ou seja, resultados das escolhas opcionais feitas para a tradução de palavras derivadas/flexionadas de *some*/any** e *seem** em cada TT. A análise partiu de ambas as direções, tanto dos textos traduzidos para o TF quanto do TF para os TTs. Primeiro, observaram-se todas as ocorrências de palavras derivadas/flexionadas de *alg** e *parec** nos TTs comparadas com o TF e, depois, observaram-se as ocorrências de palavras derivadas/flexionadas de *some*/any** e *seem** no TF, comparadas com as escolhas feitas nos TTs. Procedeu-se dessa forma para que fosse possível abranger todas as ocorrências de *alg** e *some*/any** e de *seem** e *parec**.

Foram criadas tabelas em arquivos em formato *.doc* com todas as sentenças onde ocorreram os itens analisados, para a anotação e categorização de mudanças na tradução. As sentenças foram organizadas em colunas, a saber: primeira coluna com as sentenças do TT, a segunda coluna com as sentenças do TF e uma terceira coluna para a categorização das mudanças encontradas.

Pekkanen (2010) propõe uma metodologia em que as unidades de análise não são definidas *a priori*, tampouco são definidas as categorias de mudanças para os padrões emergentes em sua pesquisa. Contudo, nesta pesquisa, a unidade de comparação é predeterminada, uma vez que o *corpus* foi delimitado por um dos tópicos principais da obra, a incerteza, e por alguns dos itens lexicais que realizam o tema.

Assim, algumas decisões foram tomadas para que fosse possível um ajuste da metodologia de Pekkanen (2010) ao presente estudo. Nesta pesquisa, a unidade de comparação foi preferencialmente definida, uma vez que o estudo tem como principal motivação os achados de Stubbs (2003, 2005), em relação à utilização de *seem(ed)* e de outros verbos, pronomes e preposições para a construção do tema de incerteza em HOD. Portanto, como este estudo pretende investigar a frequência e utilização das palavras e itens léxico-gramaticais equivalentes àqueles apontados por Stubbs (2003, 2005) nas traduções, e como eles alteram o estilo dos TTs, foi necessária a predeterminação das unidades de comparação a serem observadas a partir de um recorte temático, mesmo porque o *corpus* aqui analisado inclui traduções inteiras.

No entanto, nesta pesquisa seguiu-se o padrão proposto por Pekkanen (2010) de não determinar as categorias de mudanças *a priori*. Por isso, adotou-se aqui a estratégia da pesquisadora de observar e anotar os padrões de mudanças emergentes para depois agrupá-los conforme suas características conceituais em comum, levando em consideração a literatura existente para a classificação dessas categorias. Os níveis analisados nesta pesquisa também foram os mesmos de

Pekkanen (2010), isto é, o nível da palavra, da frase e da sentença/ oração, bem como a categorização aplicada a esses níveis.

Então, foi necessário tomar decisões para a configuração dos procedimentos metodológicos de análise, para que fosse possível uma análise quantitativa das mudanças ocorridas. Algumas dessas decisões seguem a mesma configuração de Pekkanen (2010) e outras foram modificadas para se adequar aos objetivos de pesquisa deste estudo. O Quadro 2 demonstra as diferenças na configuração deste estudo em relação ao de Pekkanen (2010)

Quadro 2. Comparação entre as configurações do estudo de Pekkanen e deste estudo

| Configurações | Pekkanen (2010) | Pesquisa atual |
|--|--|--|
| Tipo de <i>corpus</i> | Paralelo | Paralelo |
| Línguas envolvidas | Inglês – finlandês | Inglês – espanhol |
| Amostra analisada | Extratos de traduções | Traduções completas |
| Nº de fases da pesquisa | Três fases – envolvendo análise quantitativa e qualitativa | Três fases – envolvendo análise quantitativa e qualitativa |
| Unidade de comparação | Não definida <i>a priori</i> | Itens lexicais recorrentes (Stubbs 2003, 2005) que contribuem para a construção do tópico de incerteza |
| Níveis para a aplicação das categorias de mudanças | Palavra Frase Sentença/ oração | Palavra Frase Sentença/ oração |
| Método de levantamento de dados quantitativos | Manual | Com base na metodologia de <i>corpus</i> e com ferramentas computacionais |
| Mudanças observadas | Formais opcionais | Formais opcionais |
| Classificação das categorias de Mudanças | Não definida <i>a priori</i> Padrões emergentes | Não definida <i>a priori</i> Padrões emergentes |
| Interesse principal de investigação | Estilo do tradutor | Estilo do tradutor e da tradução |

Fonte: CASTRO, 2016.

É relevante ressaltar que nesta pesquisa as ferramentas do programa *WordSmith Tools*© 6.0 foram utilizadas como parte dos procedimentos de geração de dados quantitativos, pois facilitam a busca em *corpora* maiores e permitem uma quantificação mais segura, o que, conseqüentemente, influencia a análise qualitativa.

Porém, na proposta metodológica de Pekkanen (2010), os dados quantitativos foram contabilizados manualmente.

Procedeu-se, então, a análise das mudanças, sendo os principais procedimentos aplicados: 1) identificação e anotação das mudanças formais obrigatórias e opcionais ocorridas no uso de *alg** e *some*/any** e de *parec** e *seem** nos TTs e TF, e posterior separação entre as mudanças formais obrigatórias e opcionais, 2) agrupamento, em tabelas, dos grupos de padrões das mudanças formais opcionais, 3) primeira classificação e agrupamento dos padrões de ocorrências de acordo com as características em comum, 4) classificação dos padrões emergentes de acordo com as categorias definidas e apropriadas aos dados encontrados, 5) quantificação dos tipos de mudanças utilizados em cada tradução, 6) aplicação de cálculos de estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) e de cálculo percentual das mudanças para uma comparação mais equilibrada e 7) comparação com exemplos extraídos dos TTs e TF, para a aplicação da metodologia de estilística tradutória (MALMKJAER, 2004). Os resultados deste estudo são apresentados na próxima seção.

3. RESULTADOS

Para Pekkanen (2010, p. 69), a variação no número total de mudanças formais opcionais é um indicativo da “frequência com a qual os tradutores precisam tomar decisões em seu trabalho e o quanto há espaço para propensões pessoais que se manifestam em situações de escolha”⁴. Desse modo, o número total de mudanças formais opcionais relacionadas ao uso de *alg** e *parec** entre os tradutores desta pesquisa variou, o que já apresenta esse indício de tomadas de decisões e escolhas feitas nos TTs. Os principais padrões frequentes encontrados aqui foram: 1) mudanças de amplificação; 2) mudanças de redução; 3) mudanças de ordem; 4) mudanças de dêixis; e 5) mudanças de classe gramatical. O Quadro 3 apresenta as principais categorias e subcategorias dos padrões de mudanças neste estudo.

4. No original “[...] this is a indicative of how often translators need to make decisions in their work and how much room there is for personal propensities to become manifested in situations of choice.”

Quadro 3. Categorias e subcategorias de mudanças

| Principais Categorias de Mudanças | Subcategorias Primárias | Subcategorias Secundárias |
|-----------------------------------|---|--|
| Amplificação | Expansão | Palavra expandida em frase Palavra/ frase expandida em sentença/oração |
| | Acréscimo | Acréscimo de palavra Acréscimo de frase Acréscimo de sentença/oração |
| Redução | Contração | Frase contraída em palavra Sentença/oração contraída em palavra/frase |
| | Omissão | Omissão de palavra Omissão de frase Omissão de sentença/oração |
| Ordem | Sujeito-verbo-objeto (S/V/O) Advérbios/ Adj. Adverbial de modo, lugar e tempo Elementos do grupo nominal Orações | Verbo antes de sujeito Objeto antes de verbo/ sujeito Final ou início da oração Ordem de orações principais/ subordinadas |
| Dêixis | Temporal Pessoal | Presente – Pretérito/ Pretérito – Presente Outros |
| | | Primeira pessoa sing. – primeira pessoa pl. Outras |
| Classe Gramatical | Alterações em todas as classes gramaticais | Verbo – advérbio/ Advérbio – verbo Preposição – adjetivo Verbo – substantivo Outros |

Fonte: CASTRO (2016)

Têm-se subcategorias, primárias e secundárias, para as categorias de mudanças principais. A **Amplificação** ocorreu por meio de **expansão** e **acréscimo**. A expansão ocorre quando a unidade do texto-fonte é substituída por uma unidade maior no TT como, por exemplo, palavra expandida em grupo/frase, etc. O acréscimo ocorre quando um novo elemento, que não existia no TF, é adicionado ao texto traduzido.

A **redução** ocorre por **contração** e **omissão**. A contração ocorre quando uma unidade do texto-fonte é traduzida por uma unidade menor no TT. A omissão ocorre quando um elemento existente no TF foi omitido no TT.

As mudanças de **ordem** analisadas foram aquelas observadas como opcionais para o tradutor, e as mais recorrentes foram referentes à relação entre sujeito – verbo – objeto (S/V/O) e também em advérbios e locuções adverbiais de tempo, modo e lugar, bem como mudanças na ordem de elementos do grupo nominal e orações.

As mudanças de **dêixis** ocorridas foram relativas às mudanças no tempo verbal, principalmente, e em um caso apenas de dêixis pessoal. As mudanças de **classe gramatical** ocorrem em todas as vezes que se optou deliberadamente por uma classe gramatical diferente no TT daquela utilizada no TF.

Entretanto, as mudanças de todas as categorias que envolveram escolhas semânticas, como mudanças na escolha do verbo, por exemplo, foram as que mais alteraram a construção do tema de incerteza, uma vez que, na maioria dos casos, elas ocorreram pela troca de verbos com significado assertivo por verbos com significado não assertivo e vice-versa, alterando a conotação.

A Tabela 1 mostra a frequência das principais categorias de mudanças encontradas nas traduções e, também, o cálculo de média e desvio padrão (SD) para as ocorrências.

Tabela 1. Principais categorias de mudanças nos TTs

| Mudanças | Número de Mudanças (% do total) | | | | Média | SD |
|-------------------|---------------------------------|-------------|--------------|-------------|-------|------|
| | HOD_Folch | HOD_Herrero | HOD_Gieschen | HOD_Ingberg | | |
| Amplificação | 50 (31,25%) | 43 (26,87%) | 62 (45,25%) | 19 (32,76%) | 43,5 | 18,1 |
| Redução | 43 (26,87%) | 39 (24,37%) | 32 (23,36%) | 07 (12,07%) | 30,3 | 16,1 |
| Ordem | 24 (15,0 %) | 37 (23,12%) | 29 (21,17) | 22 (37,93%) | 28,0 | 6,6 |
| Dêixis | 17 (10,63%) | 14 (8,75%) | 04 (2,92) | 03 (5,17%) | 9,5 | 7,0 |
| Classe Gramatical | 26 (16,25%) | 27 (16,87%) | 10 (7,30%) | 07 (12,07%) | 17,5 | 10,4 |
| Total | 160 (100%) | 160 (100%) | 137 (100%) | 58 (100%) | 128,8 | 48,4 |

Fonte: CASTRO (2016)

Na Tabela 1, verifica-se que Ingberg apresenta o menor número de mudanças, ao passo que Folch e Herrero são os tradutores que mais apresentam mudanças, com 160 ocorrências no total. Todos os tradutores apresentaram maior número de mudanças de amplificação em relação ao número de mudanças de redução. Folch, Herrero e Gieschen realizaram mais mudanças de amplificação, sendo Gieschen

(45,25%) a tradutora que mais utilizou esse recurso. Ingberg é o tradutor que mais utiliza mudanças de ordem (37,93%), diferenciando-se do padrão dos outros tradutores que apresentaram amplificação como a mudança mais usada.

Folch, Herrero e Gieschen seguiram um padrão ao apresentarem percentuais aproximados de redução como segunda mudança mais utilizada. Ingberg usa procedimentos de redução e de mudanças de classe gramatical como terceira opção mais utilizada. Este tradutor apresenta um uso menor de redução, comparado aos outros tradutores.

Folch se destaca em relação às mudanças de dêixis (10,63%), enquanto Herrero realiza 8,75%, Gieschen 2,92%, (número menor deste tipo de mudança), e Ingberg 5,17%. Em relação às mudanças de classe gramatical, observou-se que, proporcionalmente, a tradutora que menos utilizou essa categoria foi Gieschen (7,30%), seguida de Ingberg (12,07%). Folch e Herrero são os tradutores que mais utilizam essa categoria de mudança, com 16,25% e 16,87% respectivamente.

Considerando os números de média e desvio padrão (SD) relativos à frequência de ocorrências de mudanças nos TTs, vê-se que Folch, Herrero e Gieschen mantêm-se na média, mas Ingberg apresenta um número de mudanças bem abaixo da média (58), mesmo considerando o desvio padrão. Este resultado pode ser um indicativo de que este tradutor optou por escolhas lexicais que são equivalentes mais óbvios do TF.

3.1 Amplificação

Embora a amplificação tenha sido a estratégia de mudança que mais ocorreu em três das traduções investigadas, a análise mostrou que os tradutores utilizaram estratégias diferentes de amplificação para traduzir o mesmo extrato do TF. A Tabela 2 apresenta as categorias secundárias de amplificação nos TTs.

Tabela 2. Categorias secundárias de amplificação

| Amplificação – Expansão e Acréscimo | | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|-----------|-------------|--------------|-------------|-------|------|
| Mudanças | | HOD_Folch | HOD_Herrero | HOD_Gieschen | HOD_Ingberg | Média | SD |
| Expansão | Palavra expandida em grupo/frase | 20 | 24 | 16 | 08 | 17,0 | 6,8 |
| | Grupo/frase expandida em oração | 06 | 04 | 0 | 04 | 3,5 | 2,5 |
| TOTAL | | 26 | 28 | 16 | 12 | 20,5 | 7,7 |
| Acréscimo | Acréscimo de palavra | 16 | 14 | 42 | 05 | 19,2 | 15,9 |
| | Acréscimo de grupo/frase | 06 | 01 | 04 | 02 | 3,3 | 2,2 |
| | Acréscimo de oração | 02 | 0 | 0 | 0 | 0,5 | 1,0 |
| TOTAL | | 24 | 15 | 46 | 07 | 23,0 | 16,8 |

Fonte: CASTRO (2016)

Verifica-se que, entre as categorias secundárias de amplificação por expansão, o recurso mais utilizado foi o de palavra expandida em grupo/frase, sendo Herrero a tradutora que mais utiliza esta subcategoria, com 24 ocorrências. Levando-se em conta que a maior frequência esperada é de 23,8, pode-se concluir que Herrero tem preferência pelo uso de expansão de palavras em grupos/frases. Em contrapartida, a menor frequência esperada para esta categoria é de 10,2, e Ingberg apresenta 8 ocorrências, menor do que a esperada, reforçando os resultados da Tabela 1, que mostrou uma baixa preferência pelo uso de amplificação desse tradutor em relação aos outros. Em relação ao uso de grupo/frase expandido em oração, Gieschen ficou abaixo da menor média esperada, 1,0. Os demais tradutores estão dentro da média, sendo Folch o tradutor que mais utiliza esse recurso.

Para os acréscimos, Gieschen destaca-se como sendo a tradutora que mais utiliza acréscimos de palavras (42), número maior do que a maior frequência esperada, 35,1. Para o acréscimo de grupo/frase, Folch apresenta um número maior (6) do que a maior média esperada (5,5). Para os acréscimos de oração, apenas Folch apresentou ocorrências (02). Se considerarmos a média e o desvio padrão, 1,5, Folch está, ainda, acima da média. O Quadro 4 traz um exemplo de amplificação no *corpus*.

Quadro 4. Exemplos de amplificação

| | |
|--------------|--|
| HOD_FOLCH | <i>Era un poco demasiado pronto para el médico, así que le propuse ir a tomar algo, [...]</i> |
| HOD_HERRERO | <i>Era un poco pronto para entrar, así que le propuse beber algo, [...]</i> |
| HOD_GIESCHEN | <i>Era un poco demasiado temprano para visitar al doctor, así que propuse un trago, [...]</i> |
| HOD_INGBERB | <i>Era un tanto temprano para el doctor, así que le propuse un trago, [...]</i> |
| HOD_CONRAD | <i>It was a little too early for the doctor, so I proposed a drink, [...]</i> |

Fonte: CASTRO (2016)

Observa-se no Quadro 4 que para a traduzir o grupo nominal *a drink* Folch e Herrero usaram o recurso de amplificação, por meio da expansão (grupo expandido em oração), incluindo um verbo + pronome quantificador indefinido (*algo*), o que fez com que a frase ficasse menos assertiva, consagrada pela inclusão do elemento de incerteza *algo*. Esse exemplo ilustra os resultados da Tabela 2 que mostraram que Folch e Herrero são os tradutores que mais utilizaram o recurso de amplificação por expansão. Gieschen e Ingberg traduziram *a drink* por *un trago*, mantendo a estrutura gramatical do TF.

3.2 Redução

Redução foi a segunda categoria de mudanças que mais ocorreu nos TTs, com formas distintas de expressar o uso desse recurso. A Tabela 3 apresenta os resultados quantitativos das categorias de Redução nos TTs.

Tabela 3. Categorias secundárias de redução

| | | Mudanças de redução – contração e omissão | | | | | |
|-----------|----------------------------------|---|-------------|--------------|-------------|-------|------|
| Mudanças | | HOD_Folch | HOD_Herrero | HOD_Gieschen | HOD_Ingberg | Média | SD |
| Contração | Grupo/frase contraído em palavra | 07 | 13 | 07 | 02 | 7,2 | 4,5 |
| | Oração contraída em grupo/frase | 04 | 02 | 01 | 2 | 2,2 | 1,2 |
| TOTAL | | 11 | 15 | 08 | 02 | 9,0 | 5,4 |
| Omissão | Omissão de palavra | 25 | 23 | 18 | 05 | 17,7 | 9,0 |
| | Omissão de grupo/frase | 05 | 01 | 04 | 0 | 2,5 | 2,3 |
| | Omissão de oração | 02 | 0 | 02 | 0 | 1,0 | 1,1 |
| TOTAL | | 32 | 24 | 24 | 07 | 21,7 | 10,5 |

Fonte: CASTRO (2016)

Na Tabela 3, Herrero foi quem mais utilizou redução por contração, com 13 ocorrências de grupos/frases contraídos em palavra, frequência maior do que a maior frequência esperada (11,7). Folch e Gieschen utilizam-na 7 vezes. Ingberg apresenta a frequência mínima esperada (2).

Para contração de oração em grupo/frase, destacou-se Folch (4), considerando que a maior frequência esperada é de 3,5. Gieschen apresentou 1 ocorrência, considerando que a menor frequência esperada é de 0,99. Herrero e Ingberg permaneceram na média com 2 ocorrências cada.

Verificou-se que as omissões variaram entre omissões de palavras, grupos/frases e orações. Para omissão de palavra a média máxima esperada foi de 26,7, e nenhum tradutor apresentou número superior a este. No entanto, Folch foi o tradutor que mais utilizou esse tipo de omissão e que mais se aproximou desta média (25). Ingberg foi o tradutor que menos utilizou esse recurso (5). Herrero foi a segunda tradutora com maior número de omissões de palavras (23), seguida de Gieschen (18).

A maior média esperada para o uso de omissão de grupo/frase foi de 4,8 e Folch apresentou 5 ocorrências desse tipo de omissão, sendo o tradutor que mais

utiliza esse recurso, Gieschen (4), Herrero (1) e Ingberg nenhuma. Em relação às omissões de oração, Folch e Gieschen apresentaram 02 ocorrências cada, uma vez que a maior frequência esperada foi de 2,15, pode-se dizer que há certa expressividade deste padrão de mudança, uma vez que os textos de Herrero e Ingberg não apresentaram nenhuma ocorrência de omissão de oração. O Quadro 5 mostra um exemplo de redução no *corpus*.

Quadro 5. Exemplo de redução

| | |
|--------------|---|
| HOD_FOLCH | Ø |
| HOD_HERRERO | <i>También parecía saberlo todo sobre ellos y sobre mí.</i> |
| HOD_GIESCHEN | <i>Parecía saberlo todo sobre ellos y también sobre mí.</i> |
| HOD_INGBERB | <i>Parecía saber todo sobre ellos y sobre mí también.</i> |
| HOD_CONRAD | <i>She seemed to know all about them and about me, too.</i> |

Fonte: CASTRO (2016)

No Quadro 5, Folch omitiu uma oração com uma ocorrência de uma forma flexionada de *parec**, cuja ocorrência nas traduções constitui um padrão de escolha motivada para a construção de um dos principais temas da obra. Esta é uma marca de Folch, escolhas por mudanças de redução, principalmente por omissão. Gieschen e Ingberg realizam um decalque da estrutura gramatical do TF, ao passo que Herrero apresenta nesse excerto uma alteração na ordem, colocando o elemento de incerteza, *parecía*, em segundo plano.

3.3 Ordem

Herrero foi a tradutora que mais utilizou esse tipo de mudança (37), um número maior do que a maior média esperada (34,68). Outro resultado pertinente foi o fato de esta ser a mudança mais recorrente na tradução de Ingberg, tradutor que menos apresentou mudanças no total. A Tabela 4 apresenta a frequência das mudanças de ordem no *corpus*.

Tabela 4. Mudanças de ordem

| Mudanças | Ordem | | | | Média | SD |
|----------------------------|-----------|-------------|--------------|-------------|-------|-----|
| | HOD_Folch | HOD_Herrero | HOD_Gieschen | HOD_Ingberg | | |
| Advérbio/ Adj. Adverbial | 08 | 13 | 14 | 09 | 11,0 | 2,9 |
| S/ V/ O | 05 | 13 | 07 | 10 | 8,8 | 3,5 |
| Frase/Oração | 05 | 05 | 02 | 02 | 3,5 | 1,7 |
| Elementos do grupo nominal | 06 | 06 | 06 | 01 | 4,8 | 2,5 |
| TOTAL | 24 | 37 | 29 | 22 | 28,0 | 6,7 |

Fonte: CASTRO (2016)

Na Tabela 4, vê-se que Gieschen foi quem mais utilizou alterações na ordem do advérbio/adjunto adverbial, 14 ocorrências, considerando o limite de frequência máxima (13,9). A menor frequência esperada para esta subcategoria é de 8,1 e Folch foi o único que apresentou frequência abaixo da margem. Considerando a média de utilização desta mudança em todos eles, pode-se dizer que se trata de um traço comum entre os tradutores e que este resultado contraria o esperado.

As alterações na ordem do sujeito/verbo/objeto (S/V/O) foram mais significativas na tradução de Herrero (13), um número maior do que a maior frequência esperada (12,2) sendo o tipo de mudança de ordem mais utilizado por ela proporcionalmente. Folch é o tradutor que menos utiliza este tipo de mudança (5), considerando a frequência mínima esperada (5,2). Ingberg foi o segundo tradutor que mais utilizou alterações na ordem S/V/O.

A maior frequência esperada para o uso de mudanças da ordem de frase/oração é 5,2 e nenhum tradutor apresentou número superior a esse, porém Folch e Herrero apresentaram, cada um, 5 ocorrências, sendo os tradutores que se destacaram para o uso dessa categoria. A maior frequência esperada para as mudanças da ordem de elementos do grupo nominal é 7,3, e Folch, Herrero e Gieschen utilizam esse recurso 6 vezes. A menor frequência esperada é 2,3 e Ingberg apresenta 1 ocorrência dessa categoria. O Quadro 6 ilustra uma de mudança de ordem.

Quadro 6. Exemplo de mudança de ordem

| | |
|--------------|--|
| HOD_FOLCH | <i>Nadie pronunció palabra.</i> |
| HOD_HERRERO | <i>Nadie decía ni una palabra.</i> |
| HOD_GIESCHEN | <i>Nadie decía una palabra.</i> |
| HOD_INGBERB | <i>No había ni una sola palabra de ninguno.</i> |
| HOD_CONRAD | <i>There was not a word from anybody.</i> |

Fonte: CASTRO (2016)

No exemplo, vê-se que no TF o pronome indefinido *anybody* é a última palavra da oração, o núcleo de grupo nominal em frase preposicionada. Ingberg foi o único tradutor que manteve essa ordem para o pronome realizando um decalque da estrutura gramatical do TF, acrescentando uma palavra. Os outros tradutores, Folch, Herrero e Gieschen reformulam a oração gramaticalmente de modo a usar o pronome indefinido como sujeito de verbos *dicendi* (*pronunció, decía*) não usados no TF.

3.4 Dêixis

As mudanças de Dêixis verificadas nos TTs estudados foram majoritariamente referentes às alterações no tempo verbal, tendo apenas uma ocorrência de dêixis pessoal. A Tabela 5 traz a frequência das de mudanças de dêixis no *corpus*.

Tabela 5: Mudanças de dêixis

| Mudanças | Dêixis | | | | Média | SD |
|----------|-----------|-------------|--------------|-------------|-------|-----|
| | HOD_Folch | HOD_Herrero | HOD_Gieschen | HOD_Ingberg | | |
| Temporal | 16 | 14 | 04 | 03 | 6,7 | 0,7 |
| Pessoal | 01 | 00 | 00 | 00 | 0,5 | 0,0 |
| TOTAL | 17 | 14 | 04 | 03 | 7,0 | 0,7 |

Fonte: CASTRO (2016)

Observou-se um uso elevado de mudanças de dêixis temporal no TT de Folch (16), seguido de Herrero (14). Ambos os tradutores apresentaram frequência acima da maior média esperada (7,4), o que demonstra que estes tradutores fizeram um uso elevado de mudanças de tempo verbal. Por outro lado, observou-se que Gieschen e Ingberg não fizeram uso significativo desse recurso, apresentando 4 e 3 ocorrências respectivamente, considerando a menor frequência esperada (5,9). Folch foi o único tradutor que apresentou uma ocorrência de mudança de dêixis pessoal no *corpus*. Se levarmos em consideração a média e o desvio padrão para esta

mudança, vê-se que essa única ocorrência no TT de Folch é relevante. O Quadro 7 mostra um exemplo para esta mudança.

Quadro 7. Exemplo de mudança de dêixis

| | |
|--------------|---|
| HOD_FOLCH | [...] <i>parecían haberme enviado de un salto a una oscura región de sutiles horrores</i> [...] |
| HOD_HERRERO | [...] <i>parecía haber sido perseguido y transportado a una región sin luz de horrores sutiles, [...]</i> |
| HOD_GIESCHEN | [...] <i>yo me sentía de pronto transportado a una región oscura de sutiles horrores, [...]</i> |
| HOD_INGBERB | [...] <i>yo me creía transportado de un salto a una región sin luz, de horrores sutiles, [...]</i> |
| HOD_CONRAD | [...] <i>I seemed at one bound to have been transported into some lightless region of subtle horrors, [...]</i> |

Fonte: CASTRO (2016)

No Quadro 7, observa-se o único caso de mudança de dêixis pessoal, observado na tradução de Folch, sendo uma alteração de primeira pessoa do singular no TF para a terceira pessoa do plural no TT.

3.5 Classe Gramatical

Todas as mudanças dessa natureza foram registradas e nomeadas como mudanças de classe gramatical, conforme a Tabela 6.

Tabela 6. Mudanças de classe gramatical

| Mudanças de classe gramatical | | | | | | |
|-------------------------------|-----------|-------------|--------------|------------|-------|------|
| | HOD_Folch | HOD_Herrero | HOD_Gieschen | HOD_Ingbeg | Média | SD |
| TOTAL | 26 | 27 | 10 | 07 | 17,5 | 10,4 |

Fonte: CASTRO (2016)

É importante pontuar que as mudanças de classe gramatical não foram subcategorizadas, pois não houve consistência na escolha desses padrões de mudanças. Os tradutores que mais apresentaram mudanças de classes gramaticais foram Herrero (27) e Folch (26). A maior frequência esperada é 27,9, e nenhum desses dois tradutores ultrapassou esse limite, mas pode-se considerar que Herrero apresentou uma frequência significativa. O Quadro 8 apresenta um exemplo desta mudança.

Quadro 8. Exemplo de mudança de classe gramatical

| | |
|--------------|---|
| HOD_FOLCH | <i>¡Alma! Si un hombre ha luchado alguna vez contra un alma, ése soy yo.</i> |
| HOD_HERRERO | <i>¡Espíritu! Si alguien ha luchado alguna vez con un espíritu, yo soy ese hombre.</i> |
| HOD_GIESCHEN | <i>¡Un alma! Si hay alguien que ha luchado con un alma yo soy ese hombre.</i> |
| HOD_INGBERB | <i>¡Alma! Si alguien ha luchado alguna vez con un alma, yo soy ese hombre.</i> |
| HOD_CONRAD | <i>Soul! If anybody ever struggled with a soul, I am the man.</i> |

Fonte: CASTRO (2016)

No exemplo do Quadro 8, Folch usa o substantivo *hombre* para a tradução do pronome indefinido *anybody*, optando por uma classe gramatical diferente daquela do TF, opção mantida pelos demais tradutores. Essa escolha implicou em maior grau de especificidade em relação ao uso do pronome *alguien* para traduzir *anybody*.

4. PERFIL ESTILÍSTICO DOS TRADUTORES

Após análise das principais mudanças encontradas nos TTs do *corpus*, apresenta-se o Quadro 9 com o perfil estilístico dos tradutores.

Quadro 9. Perfil estilístico dos tradutores

| Traço – Mudanças | HOD_Folch | HOD_Herrero | HOD_Gieschen | HOD_Ingberg |
|------------------|---|---|---|-------------|
| Amplificação | – segundo tradutor com maior número de mudanças de Amplificação no total | – maior número de mudanças de Amplificação por expansão: palavra expandida em frase/grupo | – uso elevado de Amplificação por Acréscimo de palavra – maior frequência de mudanças de Amplificação no total | .. |
| Redução | – uso maior de Redução por omissão, de palavras, frases e orações – maior frequência de mudanças de Redução no total | – uso maior de Redução por Contração de frase contraída em palavra – segunda Tradutora com maior número de Redução | .. | .. |

| | | | | |
|--------------------------|--|--|---|--|
| Ordem | .. | – maior frequência de mudanças de ordem no total – maior frequência de uso de mudanças de ordem de S/V/O | – uso mais frequente de mudanças de ordem de advérbio | – uso mais frequente das mudanças de ordem entre todas as categorias de mudanças |
| Dêixis | – maior frequência de mudanças de dêixis temporal e pessoal | .. | .. | .. |
| Classe Gramatical | – segundo tradutor com maior frequência de mudanças de Classe gramatical | – maior frequência de mudanças de Classe gramatical | .. | .. |
| Tendências | – maior número de mudanças no total – indicação de presença de marcas pessoais e preferências individuais – preferência pelo uso de mudanças de Redução, Dêixis e Classe gramatical | – maior número de mudanças no total – indicação de presença de marcas pessoais e preferências individuais – preferência pelo uso de mudanças de Amplificação, Redução, Ordem e Classe gramatical | – preferência pelo uso de mudanças de Amplificação e Ordem – segunda tradutora com o menor número de mudanças no total – decalque sintático do TF | – preferência pelo uso de mudanças de Ordem – baixo número de mudanças em geral – decalque sintático do TF |

Fonte: CASTRO (2016)

CONCLUSÃO

Pekkanen (2010) defende que as mudanças recorrentes são inerentes a todas as traduções, e que a identificação dessas mudanças faz parte de um processo para a formulação de hipóteses sobre a tradução. Nesta pesquisa, os resultados obtidos com o agrupamento das mudanças nas traduções estudadas mostraram características individuais e comuns entre os tradutores, principalmente em relação ao uso de estratégias como amplificação e redução, por exemplo, o que confirma as hipóteses de Pekkanen (2010).

Verificou-se que os tradutores com maior frequência de mudanças no total foram Folch e Herrero, ao passo que o tradutor com o menor número de mudanças

é Ingberg. Verificou-se que a estratégia mais utilizada por Folch foi a de redução por omissão, o que permitiu a interpretação de que este tradutor usa recursos de atenuação da reiteração da obra. Assim como Folch, Herrero também apresenta um número considerável de estratégias individuais, sendo a segunda tradutora com o maior número de escolhas lexicais diferentes para a tradução dos itens investigados.

Gieschen possui resultados mais dentro da média, realizando um maior decalque sintático do TF, apesar de sua tendência em ampliar a explicação na tradução. O tradutor Ingberg foi o tradutor com menor frequência de mudanças no total, apresentando maior tendência ao decalque sintático do TF, que resulta ser sua principal estratégia para a tradução dos itens léxico-gramaticais investigados, característica também observada em um dos tradutores investigados por Blauth (2015).

Neste estudo, foi possível verificar que a frequência com que os tradutores utilizaram os tipos de mudanças foi proporcionalmente parecida com os achados de Pekkanen (2010), e a amplificação foi também a categoria de mudanças mais utilizada pelos tradutores aqui investigados, o que reforça a hipótese de que a amplificação é uma característica universal da tradução (PEKKANEN, 2010; OLOHAN, 2004; BAKER, 2000). De uma forma geral, os tradutores que optaram pelo decalque lexical e sintático do TF também foram aqueles com menor frequência no uso de mudanças na tradução (PEKKANEN, 2010).

Os resultados da investigação das mudanças das traduções de HOD para o espanhol mostraram que os tradutores investigados foram consistentes no uso de escolhas lexicais, que resultaram em mudanças e representaram estratégias individuais dos tradutores.

REFERÊNCIAS

- BAKER, M. (2000). Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, no. 2, p. 241-266.
- BLAUTH, T. (2015). *A paisagem indizível de duas traduções brasileiras de Heart of Darkness: uma análise de estilo com base em corpus*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 138f.
- CASTRO, M. C. (2016). *O perfil estilístico de quatro tradutores de Heart of Darkness para o espanhol: uma investigação de mudanças de tradução (shifts in translation) baseada em padrões de itens lexicais de um corpus paralelo*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG: 178f.

- CHESTERMAN, A. (1997). *Memes of Translation*. Amsterdam: John Benjamins.
- CHESTERMAN, A. (2007). *Similarity Analysis and the Translation Profile*. Amsterdam: John Benjamins. p. 53-66.
- CONRAD, J. ([1902] 1994). *Heart of Darkness*. Londres: Penguin Books, 114 p.
- CONRAD, J. (2007). *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Borja Folch. Barcelona, Espanha: Ediciones B, S.A, 144 p.
- CONRAD, J. (2007). *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Clara Iturero Herrero. Madri, Espanha: EDIMAT LIBROS, S.A., 143 p.
- CONRAD, J. (2010). *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Amalia Gieschen. Buenos Aires, Argentina: Gárgola Ediciones, 144 p.
- CONRAD, J. (2010). *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Pablo Ingberg. Buenos Aires, Argentina: Losada, 188 p.
- LEECH, G. N.; SHORT, M. S. (1981). *Style in Fiction: A Linguistic Introduction to English Fictional Prose*, Harlow: Longman.
- LEUVEN-ZWART, K. M. (1989). *Translation and Original Similarities and Dissimilarities I*. Target. Amsterdam: John Benjamins. p. 151-181.
- LEUVEN-ZWART, K. M. (1990). *Translation and Original Similarities and Dissimilarities II*. Target. Amsterdam: John Benjamins. p. 69-95.
- MAGALHÃES, C. M. (2014). ESTRA: Um corpus para o estudo do estilo da tradução. Florianópolis: Cadernos de Tradução, nº 34. p. 248-271.
- MALMKJAER, K. (2003). *What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics*. Target, Amsterdam, v. 15, p. 37-58.
- MALMKJAER, K. (2004). Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. London: SAGE publications. v. 13 (1), 2004. p. 13-24.
- MUNDAY, J. (2008). *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 261 p.

- OLOHAN, M. (2004). *Introducing Corpora in Translation Studies*. Londres e Nova York: Routledge.
- PEKKANEN, H. (2010). *The Duet between the Author and the Translator: An Analysis of Style through Shifts in Literary Translation*. Tese (Doutorado). Finlândia: Universidade de Helsinki.
- SALDANHA, G. (2005). *Style of Translation: An exploration of Linguistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos Interculturais). Dublin: Universidade de Dublin, 235 f.
- SALDANHA, G. (2011). *Translator Style: methodological considerations*, Manchester: St. Jerome Publishing, *The Translator*. Volume 17, Número 1, p. 25-50.
- SALDANHA, G. (2011b). *Emphatic Italics in English Translations: Stylistic Failure or Motivated Stylistic Resources? Meta: Translators' Journal*. vol. 56, n. 2, p. 424-442.
- SALDANHA, G. (2011c). *Style of Translation: The Use of Foreign Words in Translations by Margaret Jull Costa and Peter Bush*. In KRUGER, A., WALLMACH, K., MUNDAY, J. (eds.). *Corpus-Based Translation Studies Research and Applications*. Continuum. p. 237-258.
- STUBBS, M. (2003). *Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. Conrad, Concordance, Collocation: Heart of Darkness or light at the end of the tunnel? Language and Literature*. Trier, Alemanha: Universidade de Birmingham, p. 5-24.
- STUBBS, M. (2005). *Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. Language and Literature*. Volume 14. Número 5.
- TOURY, G. (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins.

Recebido: 18/7/2019

Aceito: 6/6/2020

Publicado: 19/6/2020